



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

93ª edição / Março de 2026

MENSAGEM AOS LEITORES

Março segue marcado pela força e pelo protagonismo das mulheres na Economia Popular e Solidária.

Nesta edição, destacamos reflexões e experiências apresentadas na live da SENAES sobre trabalho, renda e cuidado, reafirmando o papel das mulheres na construção de alternativas econômicas mais justas e solidárias.

O boletim também traz ações que fortalecem o trabalho territorial, a articulação entre políticas públicas e a organização coletiva nos territórios.

De Norte a Sul do país, as mobilizações do Mês da Mulher mostram que a Economia Popular e Solidária é feita de luta, participação e transformação.

Boa leitura.

LIVE DA SENAES DESTACA O PROTAGONISMO FEMININO NA ECONOMIA SOLIDÁRIA



Malu, Vanderlúcia, Lidiane e Cláudia. Demais convidada participaram virtualmente

Para homenagear e debater temas de interesse das mulheres, no mês dedicado a elas, a Senaes promoveu a live Trabalho, renda e cuidado: o papel das mulheres na Economia Popular e Solidária, reconhecendo o protagonismo feminino na Economia Popular e Solidária, em todos o país.

O Encontro com a Senaes debateu quatro temas: Mulheres, democracia e Economia Popular e Solidária, Mulheres e políticas públicas de trabalho, Experiência prática na Economia Popular e Solidária e Mulheres como liderança da Rede de Economia Popular e Solidária.

A live reuniu um time de convidadas e na condução também a representação da Senaes foi feminina: Antonia Vanderlúcia de Oliveira Simplício e Lidiane Freire de Jesus coordenaram a mesa de debates.

Lidiane disse que, para a Senaes, “o mês de março é muito caro e exige um olhar de

lupa, sensível e feminista para valorizar o protagonismo das mulheres”.

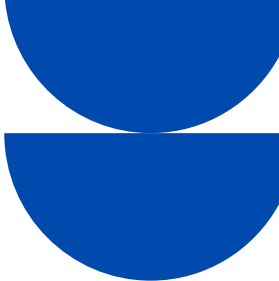

No intervalo de cada participação, Vanderlúcia apresentava frases de grandes feministas para a reflexão. (veja quadro abaixo).

Malu Valle, coordenadora do GT de Mulheres do Ministério do Trabalho e Emprego MTE) e também integrante do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, afirmou que destacaria a igualdade e a equidade no trabalho.

A partir do tema, discorreu sobre a luta histórica das mulheres para combater essa visão biologistica que coloca as mulheres em nível inferior ao homem e destina a elas o lugar do cuidado, resultando em jornadas duplas, triplas, com grande impacto nas suas vidas.

Resgatou as lutas e conquistas pelos direitos trabalhistas e igualdade social e apontou os avanços com a Constituição Federal, com Políticas Sociais como o Bolsa Família e a Lei de Igualdade Salarial que exige que as empresas publiquem os salários de homens e mulheres, permitindo a fiscalização dessa conquista.

Divulgou a criação da Sala de Acolhimento para Mulheres em situação de assédio e discriminação interna pelo MTE – única pasta do Governo com esse acolhimento. “Hoje, o serviço foi aberto às unidades regionais e até aos homens para situações de discriminação”. A coordenadora também informou que o MTE conta com publicações com este tema, com bastante impacto para o debate interno e externo.



Ao abordar a temática Mulheres como liderança da Rede de Economia Popular e Solidária, Ana Célia Vital Batista, coordenadora estadual do Programa Paul Singer no Ceará, destacou as lutas enfrentadas no período da Pandemia, com o desmonte das Políticas Públicas de Economia Popular e Solidária e o momento atual de retomada, com as políticas voltadas aos territórios.

Citou a importância do Programa Paul Singer para motivação, animação, qualificação e produção das mulheres que estavam ansiosas e desanimadas com o cenário anterior.

Ana afirmou que o Paul Singer traz formação e animação, mas as mulheres precisam de mais: matéria-prima, maquinários, tecidos para produzir, para comercializar. Defendeu que “o Programa precisa ter continuidade, precisa ser fortalecido, porque ele tem esse papel importante de contribuir e mudar realidades”.

A coordenadora estadual defendeu a geração de renda para que as mulheres possam se manter e fazer suas escolhas e a fomentação das redes. Ana Célia afirmou que “a economia feminista qualifica a Economia Solidária, pois as mulheres são maioria, para que todas sejam livres, seguras e vivas”.

A terceira voz do debate foi a de Cláudia Machado, coordenadora de Monitoramento e Avaliação do Departamento Parcerias e Fomento da Senaes, que apresentou os resultados da sua pesquisa “Os processos educativos em processos não-formais de Educação na feira do Rio Grande do Sul.

Ela conta que quis descobrir o que movia as pessoas a irem numa feira de Economia Popular e Solidária, quem eram essas mulheres, quais eram os perfis, o que

entendiam por Economia Popular e Solidária, qual o impacto do trabalho? A pesquisa foi qualitativa, com estudo de caso. O público pôde acompanhar as respostas trazidas pela coordenadora, que também apresentou diálogos, troca de saberes e aprendizagens.

Crys Rios, agente territorial do Programa Paul Singer do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, na Bahia, compartilhou sua experiência e vivência no território.

Afirmou que quando pensamos em trabalho e renda, classe, raça e gênero não podem ser desassociados. Defendeu a construção de espaços de rebeldia, “onde não afastamos a fala da prática”, argumentou.

A agente territorial citou que a Associação Agroecológica da Jaqueira e o Programa Paul Singer têm possibilitado que o trabalho de mulheres e homens no território tenha mais visibilidade. Ela comenta que no território, 178 empreendimentos solidários foram identificados pelo Programa Paul Singer.

Fez um discurso em defesa das mulheres para que elas e sua existência sejam pautas.

Crys ainda citou iniciativas realizadas para dar visibilidade à produção feminina. “Temos diversos projetos de combate à fome, feiras com moeda social, moeda ecológica, temos rodas de conversa para formações e fortalecimento da Economia Popular e Solidária”, enumerou alguns.

Segundo a agente, o Programa Paul Singer tem colaborado na autonomia, na educação e na participação nos territórios

De acordo com a agente, “as mulheres foram e são violentadas. E, isso exige que saibamos por onde seguir, para furar essa bolha, refletiu com as participantes..

Kelli Cristiane de Oliveira Mafort, secretária Nacional de Diálogos Sociais da Secretaria-Geral da Presidência da República, falou sobre Mulheres, Democracia, Economia Solidária e o papel da Economia Solidária na autonomia econômica.

Kelli ressaltou que a Economia Solidária é transversal, sobretudo no recorte de gênero. Lembrou que nem sempre a humanidade hierarquizou o feminino abaixo do masculino.

A secretária destaca que a história é uma construção social e pode sempre mudar. “O lugar da mulher na economia do cuidado é uma construção social. Esse modelo tem origem no patriarcado, esse sistema de violência que organiza o mundo do trabalho e o mundo do cuidado”, explicou.

Kelly defendeu que a luta das mulheres é histórica; e, é preciso dar visibilidade a todas as mulheres (cis e trans) no campo e na cidade.

Para o enfrentamento ao patriarcado, ela conclama os homens a serem nossos parceiros.

Por outro lado, a secretária lembrou que o governo atual é marcado por políticas públicas que valorizam as mulheres. Ela citou entre as políticas, o Pacto contra o Femicídio, as políticas de igualdade, o estímulo à participação social; e a defesa do fim da Escala 6 X 1.

“Quando falamos da redução da jornada, estamos falando das mulheres, pois sobre os ombros delas está todo o peso. Precisamos denunciar e combater a machosfera e todo tipo de misoginia”.

Vozes femininas e suas reflexões, por Vanderlúcia Simplício

A luta das mulheres trabalhadoras é parte essencial da luta de uma sociedade democrática.

(Angela Davis)

A verdadeira emancipação da mulher começa quando ela conquista o trabalho.

(Rosa Luxemburgo)

O feminismo precisa ser antirracista, anticapacitista e internacionalista.

(Angela Davis)

Negar às mulheres o trabalho e a economia é impedir o acesso à sociedade.

(Simone Beauvoir)

Mudar a sociedade como a gente quer, participando sem medo de ser mulher.

(Música sem medo de ser mulher, de autoria de Zé Pinto)

A economia feminista qualifica a agenda da Economia Solidária.

(Anônimo)

Agentes Territoriais

ENCONTROS TEMÁTICOS E MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO FACILITARÃO AÇÃO TERRITORIAL

Live com agentes territoriais também teve a participação do secretário nacional de Economia Popular e Solidária.



Evento organizado pela SG-PR

Foi realizado, no último dia 10/03, o Encontro de Formação Virtual para Agentes Populares e Territoriais de Políticas Públicas do Governo Federal, organizado pela Secretaria Geral da Presidência da República, com as participações de Guilherme Boulos, ministro da Secretaria Geral da Presidência da República; e do secretário nacional de Economia Popular e Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Gilberto Carvalho.

A formação integra uma série de encontros que serão realizados para debater pontos comuns entre os agentes territoriais de diferentes políticas públicas, temas transversais e a articulação intersetorial para fortalecer o trabalho territorial.

Durante a live, o ministro Boulos afirmou que esse encontro só foi o primeiro de muitos que serão realizados.

“Queremos um encontro por mês para instrumentalizar as equipes para a atuação conjunta. Essa formação temática vai prepará-los/las para os diálogos nos territórios, na construção dos contra-argumentos e na divulgação das políticas públicas”.

Com perguntas direcionadas aos dois convidados, o encontro permitiu esclarecimentos sobre o que é um território para as políticas públicas, quais são os resultados e acúmulos com a escuta dos territórios, como o Governo vê o território e qual é o papel do agente na implementação das políticas públicas? E, por fim, como deve ser a ação do agente nos territórios?



Carvalho: território, espaço de luta

Para Gilberto Carvalho, “o território é um espaço de identidade, de luta, de sobrevivência, onde se desenvolve o lazer, a cultura, onde a vida pulsa”. Ressaltou que a luta de classes acontece no território. Defendeu, ainda, maior aproximação dos cidadãos para ouvir suas demandas e levar respostas.



Boulos: novos encontros anunciados

Boulos destacou que os agentes territoriais são o fluxo entre o governo e a sociedade e que esse fluxo precisa ser permanente. “Em um governo democrático e popular, os agentes devem estar nos territórios todo o tempo e não só no período eleitoral”. disse. Carvalho afirmou que o distanciamento dos territórios nos últimos anos permitiu a construção de muros entre a sociedade e o governo.

“Precisamos dialogar com todos para quebrar isso. Os agentes precisam romper esse muro, mostrar os projetos e obras do Governo, estimular os movimentos sociais e contribuir na comunicação comunitária”.

Para Boulos, cada agente tem sua missão e papel na política territorial que atua, no seu ministério; mas é preciso pensar o que une nas diferentes atuações, refletiu. “Existem temas e áreas que cabem dentro do trabalho de todos os agentes: a defesa da vida das mulheres e a redução da jornada de trabalho são alguns exemplos”.

Segundo o ministro, é preciso disputar os grandes temas da Agenda Social, para levar esclarecimentos. “Esse trabalho é pedagógico e essencial”, afirmou.

Próximas formações

Durante a live, Boulos anunciou as próximas formações. Disse que, ainda em março, será realizado o 2º Encontro de Formação Virtual com os Agentes Territoriais, tendo como pauta a Violência contra a Mulher. O ministro lembrou que estamos no mês da Mulher e que o Governo acaba de assinar o Pacto Nacional contra o Femicídio.

Em abril, o foco da formação será a redução da jornada de trabalho (Fim da escala 6X1), que já está nas ruas e ganhará mais espaço com os debates que seguirão no Congresso Nacional.

Outros temas lembrados para os próximos encontros são o Racismo Estrutural e a Soberania Nacional. Citou também a comunicação popular e a Educomunicação, além da Taxação dos super-ricos.

Boulos defende que são temas de interesse nacional que todos os agentes precisam acompanhar e ter repertório para levar aos territórios toda a contrainformação e argumentos.

Carvalho lembrou a importância da inclusão, neste rol temático, da questão dos trabalhadores de aplicativos e, também, garantir uma central de informações para os agentes sobre as ações do Governo Federal.

Boulos prometeu aos agentes que serão disponibilizados materiais de divulgação, como cartilhas e guias, para divulgação e esclarecimentos nos territórios.

Governo do Brasil na Rua

Outro espaço importante de formação para os agentes territoriais serão as atividades do Programa “Governo do Brasil na Rua”, onde serão oferecidas oficinas aos agentes territoriais dos municípios e do entorno, onde a atividade for realizada.

Pedro Pontual, diretor de Educação Popular na SG-PR, informou que em nove estados, serão montadas representações dos diversos programas para o trabalho integrado. Nestes locais e com esses grupos acontecerão encontros presenciais.

ECONOMIA SOLIDÁRIA TEM ESPAÇO NO “GOVERNO DO BRASIL NA RUA”, EM SERGIPE



Feira de Economia Solidária, em São Cristóvão (SE)

As atividades do Programa Governo do Brasil na Rua, na última quinta-feira, dia 12/03, na Escola Glorita Portugal, no bairro Rosa Elze, em São Cristóvão, município próximo de Aracaju, em Sergipe, contaram com a participação de empreendimentos de Economia Popular e Solidária, que participaram de uma Feira de Economia Solidária, dentro da ação governamental.

Os ministros Guilherme Boulos, da Secretaria-Geral da Presidência da República; e Welington Dias, do Desenvolvimento Social participaram desta edição do evento.



Adailson Santos, articulação para o evento

A Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Sergipe, por intermédio da Seção de Economia Popular e Solidária, também acompanhou as atividades.

O responsável pela SEPS/SRTE/SE, Adailson da Silva Santos, com o apoio do superintendente do Trabalho, José Cláudio Barreto, e da agente do Programa Paul Singer, Claudia Pereira, além de outros agentes de Economia Solidária, articulou o evento.

Foi mais um espaço aberto aos empreendimentos de Economia Solidária, que puderam expor e comercializar os seus produtos, destacou o responsável pela Seção de Economia Popular e Solidária.

Onde acontece, o Governo do Brasil na Rua se transforma num polo de cidadania, oferecendo diversos serviços, orientações básicas e até procedimentos complexos, como perícias médicas e avaliações sociais.

O Governo do Brasil na Rua é uma iniciativa coordenada pela Secretaria-Geral da Presidência da República que tem como objetivo aproximar o Estado da população, levando serviços essenciais diretamente às comunidades.

A ação reúne diferentes órgãos federais, estaduais e municipais para oferecer, em um único espaço, atendimentos nas áreas de cidadania, saúde, assistência social e orientação de outros programas.

SENAES PROMOVE OFICINAS SOBRE O CADSOL



Arquivo Senaes – Formação com membros das Comissões

Mais de 200 membros das comissões estaduais e municipais do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL) puderam participar de quatro oficinas de formação realizadas pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes), nos primeiros dias deste mês. As atividades foram conduzidas por Diogo de Carvalho Antunes Silva, coordenador do CADSOL.

Os encontros formativos foram realizados em formato virtual nos dias 2, 4, 6 e 9 de março e foram abertos aos representantes das 25 comissões estaduais e às quatro municipais, existentes no país. Dois destes encontros foram destinados a novos integrantes das comissões do CADSOL.

Os participantes tiveram acesso a informações sobre a nova ferramenta do CADSOL para a inclusão de parecer do analista nos cadastros em análise. “Nela, o integrante da comissão consegue registrar seu voto sobre um cadastro que está sendo analisado.

Com isso, o processo fica mais rápido, sem que toda a análise precise ser feita nas reuniões”, disse. Em todas as atividades, foram feitos esclarecimentos para as dúvidas apontadas. Atualmente, os números do CADSOL apontam 3 mil empreendimentos inscritos, reunindo mais de 264 mil pessoas associadas.

Segundo o coordenador do CADSOL, em 2026, pretende-se alcançar 5 mil empreendimentos cadastrados, com comissões ativas em todas as unidades da Federação.

O CADSOL é uma ferramenta estratégica e instrumento para garantir o acesso a políticas públicas de Economia Popular e Solidária.

Hoje, o cadastro se constituiu em critério de referência para participação em diversos editais e chamamentos públicos.

O que são as comissões do Cadsol?

As comissões são responsáveis por analisar se os grupos inscritos no CADSOL cumprem os critérios para serem reconhecidos como empreendimentos econômicos solidários.

Para isso, é preciso que o cadastro comprove que existe organização coletiva, que os participantes fazem a gestão de forma associada e democrática, que é realizada atividade econômica e que não há intermediação de mão de obra subordinada.

As comissões são formadas por representantes de empreendimentos, entidades de apoio e órgãos governamentais com atuação na Economia Solidária no estado ou no município.

FUNDACENTRO OFERECE CURSO SOBRE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO, EM MARÇO

A Fundacentro promove, nos dias 25 e 26 de março, o curso "Para além do risco, o que está em jogo na saúde mental no trabalho? O olhar da Ergonomia e das Clínicas do Trabalho", no período das 8h30 às 18h. O evento é gratuito e voltado a trabalhadores, estudantes, pesquisadores, cipistas, sindicalistas, profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e demais interessados.

A formação:

Com carga horária de 16h, a formação é coordenada por Juliana Andrade Oliveira, socióloga tecnóloga da Fundacentro e tem outros docentes como José Marçal Jackson Filho, Thaís Helena de Carvalho Barreira, Emerson Moraes Teixeira e Laura Soares Martins Nogueira, especialista da Fundacentro.

Com este curso, a Fundacentro dá continuidade às formações realizadas em 2024 e 2025, sobre "Ergonomia no enfrentamento dos fatores psicossociais do trabalho".



Coordenadora do curso

Segundo a coordenadora da atividade, Juliana Oliveira, chefe do Serviço de Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho, "o curso busca ir além do risco e discutir o que está em jogo na saúde mental no trabalho, recrutando as abordagens das clínicas do Trabalho e da Ergonomia, sem deixar de realizar uma contextualização conceitual sobre a noção de risco psicossocial e como abordá-la de forma a proteger a saúde e a segurança dos(as) trabalhadores(as)".

De acordo com a Previdência Social, só em 2025 foram mais de 546 mil afastamentos por transtornos mentais devido ao trabalho - um crescimento de mais de 15% em relação a 2024.

Veja como participar!

O público interessado pode escolher quatro formas de participação.

Presencialmente, o curso será no auditório da Fundacentro, localizada à rua Capote Valente, 710, no bairro de Pinheiros, em São Paulo/SP. O formulário de inscrições fica disponível até as 7h do dia 25 de março de 2026. [Clique Aqui](#)

Na modalidade on-line síncrona, ou seja, para participar em tempo real, são 500 vagas e as inscrições são até às 13:59 do dia 26/03, pelo Moodle da Fundacentro. [Clique Aqui](#) para acessar.

Na modalidade on-line assíncrona, em que o aluno acessa posteriormente as aulas gravadas, não há limite de vagas e as inscrições são a partir das 10h de 27 de março de 2026 pelo Moodle da Fundacentro. [Clique Aqui](#)

A quarta forma de participar é assistir às aulas pelo canal da Fundacentro no YouTube, não sendo necessária a inscrição. Basta acessar os links de cada dia/período a qualquer momento:

25/03 - Manhã: [Clique Aqui](#)

25/03 - Tarde: [Clique Aqui](#)

26/03 - Manhã: [Clique Aqui](#)

26/03 - Tarde: [Clique Aqui](#)

A certificação é garantida para os que participarem na modalidade presencial ou em uma das modalidades *on-line* pelo Moodle.

Pelo YouTube, não há certificação.

Mais informações e a programação completa estão no site da Fundacentro, neste link: [Clique Aqui!](#)

PROTAGONISMO FEMININO

MÊS DA MULHER – MOBILIZAÇÃO E CELEBRAÇÃO NOS TERRITÓRIOS



Foi combinado na edição 91 e agora publicado o álbum de comemorações ao Dia 8/03 e ao Mês da Mulher. A Senaes pediu e as mulheres enviaram suas fotos que marcaram momentos de celebração, de luta, de reivindicações, de palavras de ordem em defesa da vida e contra o feminicídio. O resultado é este painel que compartilhamos com os leitores/as e que traz a mobilização das mulheres da Economia Popular e Solidária no país, representando a luta de todas as mulheres.

MATO GROSSO DO SUL



Escuta, acolhimento, partilha e fortalecimento das mulheres migrantes, numa roda de conversas, em Campo Grande. Atividade organizada pela Associação para a Solidariedade dos Haitianos no Brasil (ASHABRA), pelo Serviço Pastoral do Migrante e pelo Programa Paul Singer, no dia 07/03.



Teve TPM - Tarde Para Mulheres: Encontro de Formação com Mulheres Rurais sobre Políticas Públicas e Contra o Femicídio. Para Mulheres Rurais das comunidades rurais do Setor Ouro Verde, no município de Ivinhema - MS. O encontro contou com participação de 50 mulheres, no domingo, dia 15/03. A agente do Paul Singer, Rosangela Aparecida Pedrosa, participou das atividades.

SÃO PAULO



Marcha da Mulheres, em Capivari, destacou a defesa da vida das mulheres.



Feira da Economia Solidária na Conferência Nacional do Trabalho – São Paulo.

SÃO PAULO



Atividades em Mombuca/SP, em 09/03: “não somos estatísticas”.

RIO DE JANEIRO



Homenagem às Mulheres do Fórum Municipal de Economia Solidária de Niterói pela Câmara de Vereadores, por meio do mandato do vereador Sylvio Maurício, no dia 12/03. Destaque para Dona Marlene da Silva Oliveira, do FES/Niterói, reconhecida pela sua longa atuação, acompanhada pela deputada federal, Benedita da Silva, e a deputada estadual, Verônica Lima, (à esq.) também homenageadas.

RIO GRANDE DO SUL



Foto: MST-RS - Em São Gabriel, 500 mulheres do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra ocuparam no dia 09/03, uma área de aproximadamente 400 hectares da Fepagro. A ação integrou a Jornada Nacional de Luta das Mulheres Sem Terra, realizada entre os dias 8 e 12 de março, com o lema: “Reforma Agrária Popular: enfrentar as violências, ocupar e organizar!”. A mobilização também levantou pautas como o combate ao feminicídio, igualdade salarial, valorização da Política Nacional do Cuidado e melhores condições de vida para as mulheres.



Chay Luge – Com o mote nacional e unificado “Pela vida das mulheres! Contra o imperialismo, por democracia, soberania e pelo fim da escala 6x1!”, a Marcha Mundial das Mulheres (MMM) e outras organizações e movimentos sociais ocuparam as ruas de todo o Brasil no 8 de março de 2026. A Marcha em Porto Alegre.

CEARÁ



Roda de Conversa no Centro de Educação de Jovens e Adultos Maria Angelina Leite Teixeira – CEJA – em parceria com o Programa Paul Singer e o Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar de Barbalha – GESTRAF. Mulheres discutem Empreendedorismo Feminino: Vivência, Identidade e Empoderamento. Lindicássia Nascimento, agente territorial do Programa Paul Singer: reflexões sobre o papel das mulheres na construção de iniciativas.



Diálogo entre mulheres do Monte Castelo



Encerramento do curso de Gastronomia do Senac, com homenagem ao Dia da Mulher. Grupo de Mulheres produziu salgados, bebidas e comidas, para o evento (Ceará)

PARANÁ



Combate ao feminicídio tema da ação do Programa Paul Singer com mulheres da Ilha do Mel. Nos cartazes, frases para reflexão.

PARANÁ



Em Rio Bonito do Iguaçu, de 7 a 10 de março, agricultoras familiares da Reforma Agrária realizam ato de celebração e formação para conscientização da importância da vida das mulheres em territórios rurais e urbanos. Foram realizadas atividades de formação e capacitação das agricultoras no mundo do trabalho e da gestão rural, com rodas de diálogo. Nos dias 9 e 10, distribuíram cestas de alimentos orgânicos às mulheres atingidas pelo tornado que devastou a região. O ato se estendeu até Guarapuava, onde reafirmaram o compromisso de continuar coletivamente a luta em defesa do meio ambiente, dos corpos e dos territórios. Agentes do Programa Paul Singer acompanharam as atividades.

PERNAMBUCO



Iniciativa da Secretaria da Mulher de Pernambuco para fortalecer o empreendedorismo feminino e a autonomia econômica das mulheres em Pernambuco, o Primeiro Festival de Empreendedorismo Feminino de Pernambuco aconteceu de 8 até 10/03, no Cais do Sertão, reunindo empreendedorismo, cultura, formação e valorização do trabalho das mulheres pernambucanas. O evento foi encerrado com um desfile da Rede Marias Fuxico, que agora atua com o Ponto de Cultura do Atelier Mestra Livia, em Olinda, com acessórios de Carmem Ful-niô, indígena que produz artesanato de moda e faz parceria com a Rede.

SANTA CATARINA



Feira de Economia Solidária, roda de conversa, mesa de partilha solidária, escambo e entrevista - atividades em Lages e Serra Catarinense, no dia 7/03.

CONTE PARA NÓS SUA EXPERIÊNCIA COM O BOLETIM SENAES

Sua opinião é importante para aprimorarmos o Boletim da SENAES.

Queremos saber como tem sido sua experiência ao receber nosso informe semanal, se você encontra dificuldades de acesso ou se tem sugestões para melhorar os conteúdos e os formatos de envio.

Você também pode enviar dúvidas,

críticas ou contribuições que ajudem a tornar o boletim cada vez mais claro, útil e conectado com os territórios da Economia Popular e Solidária.

Para acessar as edições do Boletim Semanal da SENAES, basta clicar aqui:



FALE COM A GENTE!

Envie sua experiência, dúvida, crítica ou sugestão para:
comunicacao.senaes@trabalho.gov.br
Ficaremos felizes em responder. Obrigada!

Expediente: Informativo elaborado pela
Secretaria Nacional de Economia Popular
e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comunicacao.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833